

Projeto

Buriti dos Sertões de Minas

3º RELATÓRIO DE MONITORAMENTO – AGOSTO 2024

Sobre este relatório.

O presente relatório trimestral, elaborado pela equipe da VBIO, traz informações sobre a execução do projeto aqui apresentado. Este tem fins de prestação de contas e acompanhamento da evolução do projeto.

Estas informações representam a consolidação de dados coletados no período junto à Instituição Proponente, somados aos processos e as atividades monitorados pela VBIO ao longo da sua execução.

Estas informações, bem como este documento, são de circulação previamente acordada entre os participantes.

Equipe de Projetos VBIO

Mariana Giozza – Gestora de Projetos – mariana.giozza@vbio.eco

Alice Pisani – Analista de Projetos – alice.pisani@vbio.eco

Isis Homrich – Analista de Projetos – isis@vbio.eco

Data da Publicação e Responsável Técnica

Mariana Giozza – Gerente de Projetos – mariana.giozza@vbio.eco

20 de agosto de 2024

Participantes.



Apoiador

Grupo Boticário

Responsável pelo aporte financeiro do projeto, é uma empresa brasileira presente em 50 países, e um dos maiores grupos de beleza do mundo. Pautada por uma atuação responsável com o planeta, a sociedade e os consumidores, a empresa tem o ESG embutido em seu modelo de negócios.

<https://www.grupoboticario.com.br/>



Instituição

Cooperativa Grande Sertão

Responsável pela execução do projeto, a Cooperativa vem, desde 2003, congregando agricultores familiares e extrativistas do semiárido mineiro. Organizados em um processo participativo para o beneficiamento e comercialização de produtos agroecológicos, visa a melhoria da qualidade de vida dos cooperados.

<https://cooperativagrandesertao.com.br/>



Coordenação

VBIO

Responsável pelo monitoramento técnico e financeiro do projeto e comunicação corporativa, a VBIO é uma plataforma de bioeconomia que auxilia organizações na captação e destinação de recursos para projetos de valorização da biodiversidade brasileira.

www.vbio.eco

O Projeto.



Buriti dos Sertões de Minas

Fortalecimento da cadeia produtiva do buriti no norte do Estado de Minas Gerais.

O norte de Minas Gerais possui uma biodiversidade rica, que possibilita o desenvolvimento de uma variedade de produtos e serviços de qualidade que podem se destacar regionalmente e nacionalmente. As comunidades agroextrativistas fazem uso desses frutos nativos, tanto na alimentação como para complementar a renda familiar, sendo um importante ativo para a garantia da sua qualidade de vida.

No entanto, a falta de incentivo e conscientização das famílias e a falta de valorização comercial dos produtos oriundos do agroextrativismo têm impedido a adoção de práticas conservacionistas.

Os agroextrativistas têm um papel fundamental a desempenhar na abordagem do potencial da sociobiodiversidade para a geração de renda e proteção dos serviços ecossistêmicos. Por isso, preparar essas comunidades para se tornarem financeiramente independentes e socialmente organizadas é uma forma de preparar a sociedade para um futuro sustentável.

A Cooperativa Grande Sertão tem buscado contribuir para esse cenário por meio da construção e transferência de conhecimento, práticas de formação em associativismo e cooperativismo, e de produção, gestão e conservação dos territórios rurais.

O projeto “Buriti dos Sertões de Minas” espera fortalecer a cadeia produtiva do buriti (*Mauritia flexuosa*), e promover melhoria nas condições de vida de aproximadamente 600 famílias por meio de um processo de assistência técnica, rastreabilidade, investimento nos processos de beneficiamento e gestão de qualidade dos produtos agroextrativistas, levando ao aumento da produtividade, geração de renda e protagonismo rural.

Além disso, essas atividades fomentarão a criação de novos produtos, a agregação de valor, a conexão entre as iniciativas produtivas e agroalimentares, a construção de novos canais de comercialização, o crescimento econômico inclusivo e a redução da desigualdade na região norte do estado de Minas Gerais.

**OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**



Buriti dos Sertões de Minas.

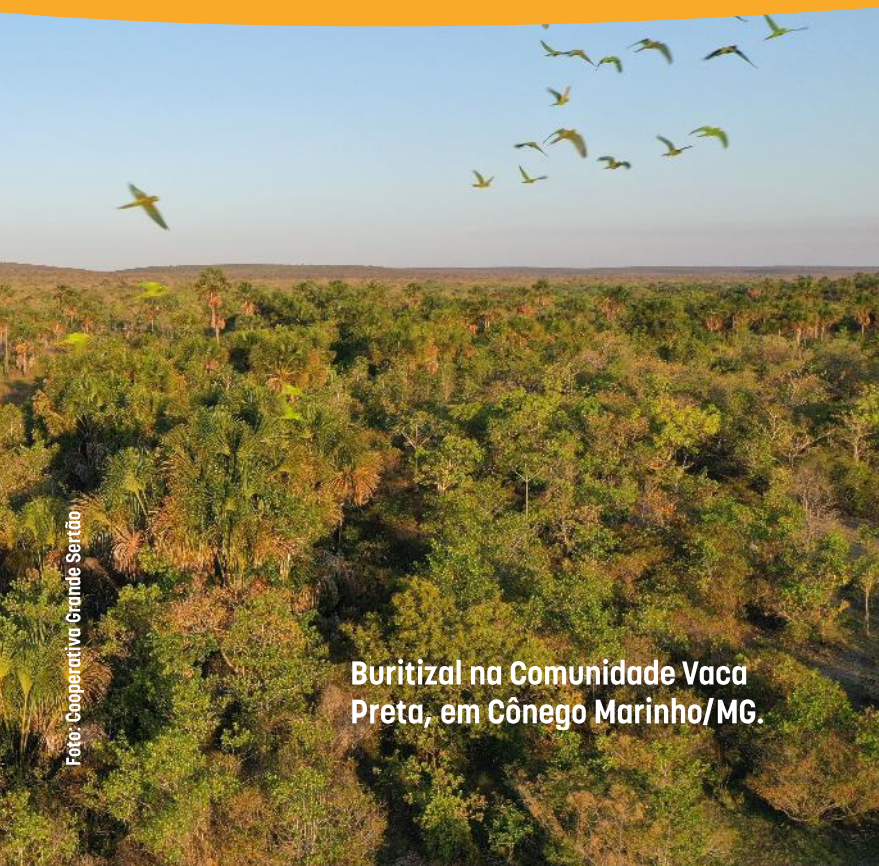
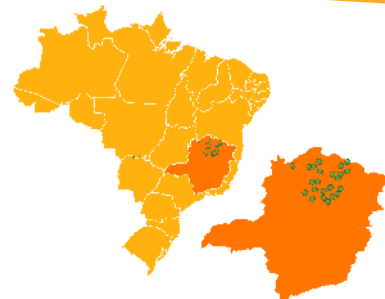


Foto: Cooperativa Grande Sertão

Buritizal na Comunidade Vaca Preta, em Cônego Marinho/MG.

O Norte mineiro

Área de transição entre os biomas Cerrado e Caatinga, é uma região cheia de oportunidades para o desenvolvimento de cadeias da sociobiodiversidade.



Apesar da riqueza natural, o norte de Minas Gerais enfrenta desafios quanto ao acesso a serviços básicos de saúde e educação, além de problemas ambientais como a degradação ambiental e o desmatamento.

Atualmente, as famílias agroextrativistas da região vivem no meio rural, em municípios de baixo Índice de Desenvolvimento Humano - IDH localizados em áreas muito periféricas em relação aos grandes centros urbanos, e possuem baixa renda. Ainda, a grande maioria dos agroextrativistas são mulheres que ocupam pequenas parcelas de terra, e precisam complementar a renda com o extrativismo.

Mesmo com estes desafios, a região possui um grande potencial turístico e para desenvolvimento de cadeias produtivas da sociobiodiversidade, como a do buriti.

A espécie

O buriti ocorre naturalmente em áreas permanentemente alagadas, chamadas de veredas. Todas as partes da planta podem ser aproveitadas, e o seu fruto é um dos que mais contém vitamina A no mundo.



Foto: Mariana Giozza



O Projeto.

“Ao final do projeto, o que queremos atingir são famílias cadastradas, produzindo, gerando renda e sobretudo, preservando o meio ambiente. Existe uma expectativa de que áreas mais degradadas sejam recuperadas por meio de plantio de mudas do buriti. Através das nossas expedições a campo observamos que existem falhas no manejo. Por exemplo o fogo, usado para limpeza da área, acaba se tornando um inimigo para o meio ambiente e para o próprio produtor, que pode acabar afetando também sua produtividade. Então de fato, existe a necessidade de capacitar os produtores para o controle do fogo, incentivar o uso de matéria orgânica e colher o fruto em tempo certo.”

Neucy Fagundes, Engenheiro agrônomo e responsável técnico do projeto.

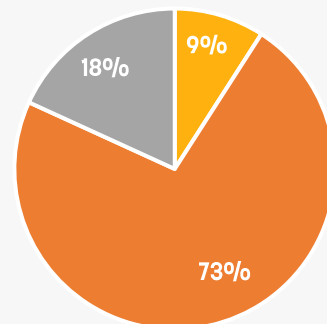
Cronograma.



Objetivo Específico	Atividades	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	5º Trim	6º Trim	7º Trim	8º Trim
		jul-set	out-dez	jan-mar	abr-jun	jul-set	out-dez	jan-mar	abr-jun
OE 1. Fortalecer a estruturação, divulgação e promoção da Cooperativa	Reuniões locais entre a equipe técnica e diretoria da cooperativa	●	●	●	●	●	●	●	●
	Reuniões com parceiros para construir um plano de ação conjunto de valorização da cadeia produtiva do Buriti	●	●	●	●				
	Intercâmbios técnicos com parceiros nacionais						●		
OE 2. Investir em técnicas de uso sustentável e rastreabilidade do Buriti e outros frutos do Cerrado	Visitas técnicas de cadastramento das famílias extrativistas	●	●	●	●	●	●	●	●
	Levantamento fitossociológico dos buritais	●	●	●	●	●	●	●	●
	Elaboração do manual técnico sobre as boas práticas de manejo sustentável do buriti		●	●	●	●	●	●	●
	Capacitações em boas práticas de manejo sustentável para as comunidades extrativistas		●	●	●	●			
OE 3. Promover a qualificação agroindustrial e gestão de qualidade dos derivados do Buriti	Readequação de 82 m² de instalações agroindustriais na fábrica de óleos				●	●	●		
	Aquisição de equipamentos e materiais para fábrica de processamento de buriti			●					
	Análises de laboratório para certificação da qualidade dos produtos					●	●		
OE 4. Proceder com o estudo da cadeia produtiva do buriti para registro de Indicação Geográfica	Visitas técnicas nas comunidades extrativistas e promoção dos estudos e pesquisa	●	●	●	●	●	●	●	●
Monitoramento	Envio de relatórios trimestrais de monitoramento	●	●			●			

Agenda 2030 | ODS 11

Alinhado com as metas globais da Agenda 2030, o Projeto “Buriti dos Sertões de Minas” já concluiu 9% das etapas previstas para concretizar sua contribuição com o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 11 “Tornar as cidades e comunidades mais inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis”.



- Concluído
- Em andamento
- Previsto

Atividades desenvolvidas.



Objetivo 1. Fortalecer a estruturação, divulgação e promoção da Cooperativa.

A condução do projeto é consolidada por meio de reuniões locais da equipe técnica para planejamento conjunto das ações, além de reuniões com parceiros regionais, que contribuem para a construção de um plano de ação de valorização da cadeia do buriti.

Até o momento, foram 11 reuniões locais em Montes Claros, que contaram com a presença dos técnicos da Cooperativa e responsáveis pelo projeto (confirma as listas de presença); além de 11 reuniões com parceiros para desenvolvimento de novas oportunidades.

20.08.2024

Projeto | Operação



Foto: Cooperativa Grande Seretão

Alguns dos parceiros foram:

- Associação dos Agricultores Familiares de Salto e Adjacências;
- UNIMONTES e UFMG;
- CONAB;
- EMATER;
- EMBRAPA;
- MAPA;

07

Atividades desenvolvidas.



Objetivo 2. Investir em técnicas de uso sustentável e rastreabilidade do Buriti e outros frutos do Cerrado

As cadeias produtivas das espécies do Cerrado possuem grande potencial de desenvolvimento e geração de valor. Porém, grande parte das famílias agroextrativistas não implementam boas práticas de manejo no campo, seja por falta de incentivo ou conhecimento, levando ao baixo aproveitamento desse potencial.

A assistência técnica para as famílias que atuam na cadeia do buriti vem para contornar esse cenário, e está sendo conduzida por meio de visitas às propriedades rurais realizadas pelo técnico de campo Neucy Aparecido Fagundes ([comprovante de contratação](#)). Até o momento, foram realizadas visitas aos municípios de Cônego Marinho, Brasília de Minas, Bonito de Minas, Montalvânia, Miralvânia e Januária. As comunidades visitadas estão detalhadas no quadro ao lado.

Durante essas visitas, cada família é cadastrada e entrevistada, a partir da aplicação de um questionário onde constam informações sobre a propriedade, produção e práticas de manejo, e cujos resultados servirão para melhor orientar o processo de assistência técnica e potencializar os impactos do projeto. Este momento também é aproveitado para realizar o levantamento fitossociológico dos buritizais nas comunidades e orientar quanto às práticas de coleta dos frutos, associando o extrativismo sustentável com o cultivo agroecológico das áreas de produção agrícola.

Até o momento, foram cadastrados 127 extrativistas ([planilha](#)) que trabalham com a cadeia produtiva do buriti, sendo 112 mulheres, e foram mapeados cerca de 478 hectares.

Atividades de assistência técnica		
Município	Comunidade	Produtores cadastrados
Cônego Marinho	Vaca Preta	41
	PA Incra	6
	Queimada Grande	4
	São Mathias	4
	Tábua	1
	Santo Antônio	1
Bonito de Minas	Água Doce	2
	Catulé Pequeno	4
	Croá	3
	Fazenda Larapos	1
	Riacho Claro	2
	Fazenda Larapos	1
	Japão	2
	Panelas	4
	Riacho Claro	2
	São Domingos	2
Tabua	1	
Brasília de Minas	Fazenda Varal	3
	Paracatu	28
Montalvânia	Água Ruim	2
	PA Vaca Preta	3
	Barra de São Mathias	1
Miralvânia	Tropeiro	2
	Peri-peri	1
Januária	Pindaíba do Meio	1
	Ribeirão do Louvado	2
	São Domingos	2
	Fazenda Picos	1
Total		127

Atividades desenvolvidas.



A aplicação dos questionários permite estabelecer um perfil atual do produtor participante no projeto. Hoje, esses extrativistas são **mulheres que coletam majoritariamente em áreas individuais localizadas próximo ou aos fundos das suas casas**. Quando são áreas de coleta individuais dentro das propriedades particulares, elas costumam ficar em pastagens, sem que os animais sejam retirados durante a safra. Também são extrativistas que **já implementam algumas técnicas de manejo** sustentável, como seleção e coleta dos frutos caídos naturalmente, remoção de folhas velhas e limpeza da área. Para todas essas famílias, o extrativismo sustentável é **essencial para a complementação da renda**. Muitas são extremamente dependentes dos programas assistenciais do Governo e suas moradias estão em condições precárias, com **falta de acesso a água tratada**, ou são construídas com pau a pique com cobertura de palha de buriti.



Fotos: 1. Visita técnica na propriedade de Ana Rodrigues, na Comunidade Água Ruim, município de Montalvão; 2. Neucy Fagundes em visita de assistência técnica e implementação dos questionários na comunidade de Paracatu, município de Brasília de Minas; 3. Dona Darcira Ribeiro da Silva, extrativistas da Comunidade Paracatu; 4. Dona Ana Pereira da Silva, extrativistas da Comunidade Paracatu; 5. Depoimento da Maria dos Anjos Cardoso, na Comunidade Paracatu, dizendo que foi graças ao buriti que ela conseguiu colocar o piso na sua casa.



Foto: Cooperativa Grande Sertão

Atividades desenvolvidas.

20.08.2024

Projeto | Operação

Durante essas visitas às comunidades, também é realizada uma visita prévia às áreas de coleta, onde foi possível observar potencialidades e fragilidades a serem trabalhadas no projeto, como o uso do fogo para limpeza dos cultivos, e a proliferação de psitacídeos, aves que derrubam os cachos e se alimentam das frutas.

Atividades desenvolvidas.



Capacitações

As capacitações sobre boas práticas de manejo e fabricação são momentos teóricos e práticos que têm o objetivo de aprimorar as técnicas de coleta e beneficiamento implementadas em campo pelos agroextrativistas. Além das capacitações coletivas nas comunidades, também são realizados momentos individuais para agroextrativistas, focados em oferecer orientações quanto à diminuição do uso do fogo e o incentivo ao uso de matéria orgânica no cultivo e a raspagem do buriti.



Fotos: Capacitação individual na propriedade de Valdenice, na comunidade de Paracatu, em Brasília de Minas. Nas fotos é possível visualizar a raspagem do buriti e o processo de secagem da raspa ao sol.



Fator Cooperativa Grande Sertão



Atividades desenvolvidas.

20.08.2024

Projeto | Operação

Até o momento, foram conduzidas nove (09) capacitações com a participação de 115 agroextrativistas em diferentes municípios pelo projeto (listas de presença). Elas iniciaram em novembro de 2023, e deverão seguir ocorrendo até o final do projeto.

Atividades desenvolvidas.



Manual de boas práticas

O manual técnico de boas práticas de coleta e produção de raspas de buriti ([link](#)) começou a ser elaborado em março de 2024, e utilizou como base outras cartilhas já desenvolvidas pela organização para outros frutos nativos, em conjunto com as informações e questionamentos levantados pelos agroextrativistas durante as visitas às comunidades e propriedades.

O manual está previsto para ser finalizado até o final do ano de 2024.

BOAS PRÁTICAS DE COLETA E PRODUÇÃO DAS RASPAS DE BURITI

SEGURANÇA

COLETAS EM GRUPO

PROTETOR SOLAR

CAMISA LONGA

CALÇAS

CHAPÉU

BOTAS

LUVAS

ÁGUA

COLETA

Limpe a área ao redor das buritis, sua eventual arborização com animais como ovinos e vacilões e tráfego.

Pague apenas frutas maduras e saudáveis, evitando frutas raiadas e podres. Também não use animais nos cercados.

Coleta as frutas caídas no chão e apenas a quantidade que conseguir processar (a parte do fruto encostado no chão não é rapidamente processada).

BENEFICIAMENTO

Lave as frutas com água limpa para retirar aspinhas. **Seque** as frutas mais maduras dos demais maduros.

O buriti está pronto para ser decantado quando estiver **mofo** e estiver no estado de **mofo** e **seco** no estágio de **mofo** e **seco**. A água **quente** no momento de decantação é **trazida**.

Os **frutos** decantados **devem** ser **colocados** em um recipiente **seco** e **deixados** **escorrer** por **um** tempo para **retirar** o **excesso** de **água**.

BENEFICIAMENTO

Após a **moagem** a **massa** **deve** ser **colocada** em **sacos** **plásticos**, **fechados**, **fora** do **alcance** de **animais** e **deixada** **secar** em **local** **aberto** e **resfriado** **de** **noite**. **Evite** **colocar** **as** **raspas** **em** **recipientes** **plásticos** **ou** **de** **metal** **que** **sejam** **usados** **para** **armazenar** **alimentos**.

A **massa** **deve** ser **colocada** em **sacos** **plásticos** **fechados**, **fora** do **alcance** de **animais** e **deixada** **secar** em **local** **aberto** e **resfriado** **de** **noite**. **Evite** **colocar** **as** **raspas** **em** **recipientes** **plásticos** **ou** **de** **metal** **que** **sejam** **usados** **para** **armazenar** **alimentos**.

O **produto** **deve** ser **colocado** em **sacos** **plásticos** **fechados**, **fora** do **alcance** de **animais** e **deixado** **secar** em **local** **aberto** e **resfriado** **de** **noite**. **Evite** **colocar** **as** **raspas** **em** **recipientes** **plásticos** **ou** **de** **metal** **que** **sejam** **usados** **para** **armazenar** **alimentos**.

As **raspas** **devem** ser **colocadas** em **sacos** **plásticos** **fechados**, **fora** do **alcance** de **animais** e **deixadas** **secar** em **local** **aberto** e **resfriadas** **de** **noite**.

CUIDADOS DE HIGIENE PARA O BENEFICIAMENTO:

MANTER AS **MÃOS** **LIMPAS** **E** **USAR** **LUVAS** **DE** **PROTEÇÃO** **INDIVIDUAL** **EM** **TODAS** **AS** **ETAPAS** **DO** **PROCESSO** **DE** **COLETA** **E** **PRODUÇÃO** **DE** **RASPAS** **DE** **BURITI**.

RETRAIR AS **MÃOS** **DE** **CONTATO** **COM** **OS** **FRUTOS** **DE** **BURITI** **QUANDO** **ESTIVER** **MANUSEANDO** **OS** **FRUTOS**.

NÃO **RASPAR** **O** **BURITI** **SE** **ESTIVER** **COM** **FERIMENTOS** **NAS** **MÃOS**. **USAR** **TOUCA**, **SE** **NECESSÁRIO**, **EM** **LOCAIS** **DE** **ALTA** **UMIDADE** **OU** **COM** **PRESENÇA** **DE** **INSETO** **VEICULADORES**.

SE **POSSÍVEL**, **USAR** **MASCARA**.

NÃO **FEZ** **EM** **AMBIENTE** **DE** **TRABALHO**.

BOAS PRÁTICAS DE COLETA E PRODUÇÃO DAS RASPAS DE BURITI

SOBRE A ESPÉCIE

Nome científico: *Mauritia flexuosa*.

Características morfológicas: Trata-se de uma palmeira monoica, etérea, pode ter até 10 m de altura e um caule de 10 a 20 cm de diâmetro.

Fanologia: Planta típica anual (ciclo de vida curto) com inflorescência de flores monoicas (separadas) no tronco de plantas jovens.

Distribuição geográfica: Nativa da América do Sul, está presente no Brasil em todo o território, com maior ocorrência em áreas de Cerrado e Caatinga e a Amazônia.

Manuseio da espécie:

- Não tirar as buritis machos (que apresentam furcas mais curtas) desenvolvidos (buriti) das verdadeiras.
- Não realizar queimadas. Elas podem queimar caule e frutos, causar morte de plantas de buriti e a destruição da produção dos frutos.

COLETA

- Limpar o chão próximo ao pé de buriti no intuito de coletar frutos com mais facilidade e evitar acidentes com cobras.
- Evitar a colheita de frutos jovens em períodos muito chuvosos.
- Coletar apenas frutos maduros e saudáveis, evitando coletar frutos raiados por animais ou podres.
- Coletar apenas a quantidade de frutos que conseguir processar, tendo em vista que os frutos podem estragar-se e não rapidamente processados.
- Coletar os frutos caídos no chão.

ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA

Características Adequadas da raspa

Embalagem	Saco plástico limpo, seco e transparente
Identificação	Nome do produto/Nome do produtor/Data de coleta/Data de produção da raspa
Aparência	Linha de superfície e pontado fino
Cor	Laranja escuro
Odor	Característico (sem cheiro de fungo)
Amazenagem	Local seco, fresco, arejado, livre de possíveis umidades (luz e aeragem)

BENEFICIAMENTO

- Usar os recipientes somente para trabalhar com o buriti e não utilizá-los para outros fins, como lavar roupas, armazenar lixo e etc.
- Lavar os frutos com água limpa logo para a retirada da sujeira.
- Separar os frutos mais maduros dos demais maduros.
- Separar os frutos bons e descartar os podres e machucados.
- Os frutos menos maduros podem ser colocados em baldes ou sacos fechados, separados os maduros devem ficar de molho na água em recipientes fechados (os frutos não devem ficar de molho por mais de três dias).
- O buriti está bom para decantar quando estiver mofo e seco e colocado a escorrer em recipientes secos.
- A bandeja contendo a mesma água para deixar os frutos de molho pode ser usada também para a decantação dos frutos.
- Os frutos decantados devem ser colocados em um recipiente seco e deixados escorrer por um tempo para retirar o excesso de água, facilitando a retirada das raspas.
- A massa deve ser retirada com facas ou colheres de boca e leve de fogueira for fora para uma caixa de buriti.
- Após raspar a massa junte os sequeiros e leve-os de volta ao local de fogueira for.
- Para a raspa deve ser usado uma tela limpa e suspensa do chão, evitando-a de estar em contato com o chão e a raspa não raiada e podre.
- O ponto ideal da raspa é quando ela estiver com o tamanho de uma moeda e estiver com o tamanho de uma moeda.
- Para o armazenamento das raspas, utilize um saco plástico limpo e transparente que deverá ser colocado dentro de um saco de plástico novo (manter a boca do saco fechada para evitar umidade e entrada de água e insetos).
- Não embalar as raspas se elas ainda estiverem quentes. Colocar na sombra para esfriar antes de embalar.
- Não deixar as raspas de buriti do lado de fora de casa à noite, para que se evite umidade decorrente da secura.

SEGURANÇA

EPIS

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Baldes de plástico limpo.
- Luvas.
- Calças e camisa de manga longa.
- Chapéu ou boné.
- Protetor solar.
- Panela ou tacho de inox.
- Baldes ou mesas limpas e laváveis.

COMPORTAMENTO PARA A COLETA:

- Fazer a colheita de frutos em áreas limpas protegidas e longe do corpo.
- Ter cuidado com animais que possam ser nocivos ao trabalho e ao uso de coleta.
- Não tocar em frutos caídos.
- Não colocar na altura.
- Não manusear combustíveis ou produtos químicos durante a coleta.
- Não fazer a coleta sem EPIS.

ARMAZENAMENTO E ENTREGA

- O saco deve ser guardado em local limpo e arejado. Deve ter um local seco de animais, insetos, abelhas, colmeias, aves, libélulas, mariposas de folhas, aranhas, etc.
- A folha de armazenamento deve ser devidamente protegida e os comprimentos devem ser mantidos.

VALIDADE DOS EPIS

EPIS	Validade
Batas de couro	1 ano
Batas PVC	6 meses
Panela	6 meses a 1 ano
Protetor Solar	Var na embalagem
Luvas	Indeterminado
Calças e camisa de manga longa	Indeterminado

Atividades desenvolvidas.



Objetivo 3. Promover a qualificação agroindustrial e gestão de qualidade dos derivados

Para promover a melhoria das boas práticas de beneficiamento do buriti, o projeto propôs-se a readequar a instalação agroindustrial do espaço da Cooperativa.

A aquisição de equipamentos, utensílios e materiais teve início no mês de janeiro de 2024, com a compra de materiais de armazenamento que serão utilizados na minifábrica. Em junho de 2024, iniciou a obra de readequação de 82m² de área.

A obra pretende promover melhorias na infraestrutura já existente na sede, e segue em andamento até o final do ano.



Fotos: Obras de ampliação e readequação do espaço da CGS, que tiveram início em junho de 2024.

Atividades desenvolvidas.



Objetivo 4. Proceder com o estudo da cadeia produtiva do buriti para registro de Indicação Geográfica.



Foto: Cooperativa Grande Sertão

Durante o mês de agosto/2023, foi realizado um processo para seleção da graduanda Júlia de Paula de Oliveira, do 4º período do curso de farmácia da FIPMOC, que atuará com o desenvolvimento de um estudo de caracterização da cadeia produtiva do buriti para registro de Indicação Geográfica – IG.

Suas atividades serão: visitas técnicas às comunidades, consultas a artigos científicos e revisão bibliográfica sobre dados do buriti na região.

O registro de IG é uma certificação concedida a produtos que são característicos do seu local de origem, o que lhes atribui reputação, valor e identidade própria, distinguindo-os em relação aos seus similares disponíveis no mercado.

Fonte: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/indicacao-geografica/o-que-e-indicacao-geografica-ig>

Atividades desenvolvidas.



Em setembro de 2023, foi iniciada a pesquisa e consultas de artigos científicos relacionados à planta *Mauritia flexuosa* – buriti; já em outubro começaram a ocorrer as visitas para reconhecimento das veredas de incidência desta planta. Em novembro, foi estabelecido o Plano de Ação com cronograma para o registro de IG no INPI – Instituto Nacional de Propriedade Intelectual, que é apresentado abaixo:

Atividades	Ano 1		Ano 2		Status
	Sem. 1	Sem. 2	Sem. 1	Sem. 2	
Revisão de literatura sobre o buriti e o óleo de buriti					Em andamento
Revisão de bancos de patentes sobre os produtos desenvolvidos com óleo de buriti					Em andamento
Buscas de informações sobre Indicações Geográficas, normas e aspectos legais					Finalizado
Buscas de informações sobre a organização da cadeia produtiva do buriti					Finalizado
Visitas e entrevistas ou encontros virtuais					Finalizado
Visitas e encontros presenciais					Em andamento
Coleta de dados de informações sobre a forma de produção de óleo de buriti					Em andamento
Construção do caderno de especificações técnicas					Em andamento
Análise da situação e adequações de documentos					Previsto
Análise de resultados					Previsto
Escrita de documento para possível depósito					Previsto
Redação de relatório final e possível depósito de IG do óleo do buriti					Previsto



Fotos: Visita da bolsista Júlia à produtoras na comunidade de Paracatu em Brasília de Minas.

67% das atividades previstas no Plano de Ação já estão em andamento ou foram finalizadas.

Atividades previstas.



OE 1 – Fortalecer a estruturação, divulgação e promoção da Cooperativa.

As reuniões locais e ampliadas entre a equipe técnica, diretoria da cooperativa e parceiros, devem continuar acontecendo nos próximos meses, até o final do projeto.

Ainda, os intercâmbios devem acontecer após a safra do buriti finalizar, entre janeiro e fevereiro de 2025.

OE 2 – Investir em técnicas de uso sustentável e rastreabilidade do Buriti e outros frutos do Cerrado.

As visitas técnicas para cadastramento das famílias e mapeamento das áreas de coleta da espécie devem continuar acontecendo nos próximos meses, até o final do projeto, focando no retorno às propriedades já cadastradas para assessoria técnica.

O manual de boas práticas já contém as informações técnicas, e está sendo diagramado, e as capacitações devem continuar até o final do projeto.

OE 3 – Promover a qualificação agroindustrial e gestão de qualidade dos derivados do Buriti.

A readequação dos 82 m² de instalações agroindustriais já iniciou e deve ser finalizada nos próximos meses. Já com relação às análises de laboratório, a equipe técnica está esperando o período da safra de 2024 para iniciar as atividades com o óleo oriundo dessa produção.

OE 4 – Proceder com o estudo da cadeia produtiva do buriti para registro de Indicação Geográfica.

O plano de ação para dar entrada no registro de Indicação Geográfica do óleo de buriti no INPI foi estabelecido, com duração de dois (02) anos. 67% das atividades já estão em andamento, e envolvem ações como revisão da literatura sobre a espécie, o óleo e a cadeia produtiva; revisão de banco de patentes, IGs, normas e aspectos legais; visitas técnicas e entrevistas; e construção do caderno de especificações técnicas.

Indicadores de desempenho.



46%

Das reuniões realizadas.

Já ocorreram 11 das 24 reuniões locais com a equipe técnica, além de 11 reuniões ampliadas com parceiros.

28

Comunidades participantes.

São 28 comunidades participantes no projeto, de nove (09) municípios diferentes.

21%

Das famílias cadastradas.

Já foi realizado o cadastramento de 127 agroextrativistas que atuam com a cadeia do buriti no norte de MG.

478

Hectares mapeados.

Foram mapeados 478 hectares de área de coleta de buriti, superando os 400 ha previstos.

15%

Do manual pronto.

O Manual de boas práticas está sendo executado, faltando a sua diagramação.

139

Agroextrativistas capacitados.

Até o momento, 70% dos agroextrativistas foram capacitados em boas práticas de manejo, dos 200 previstos.

56%

De participação feminina

Dos 139 agroextrativistas capacitados e beneficiários do projeto, 79 são mulheres.

15%

Das obras em andamento.

As obras da usina de beneficiamento estão em andamento, e devem ser finalizadas até o final do ano de 2024.

67%

Do Plano de Ação em andamento.

O processo de IG já possui 8 das 12 atividades previstas em andamento ou finalizadas.

Indicadores previsto para o 4º relatório do projeto:

- Novas reuniões da equipe técnica;
- Novas visitas de cadastramento de famílias extrativistas;
- Finalização do manual técnico sobre as boas práticas de manejo sustentável do buriti;
- Novas capacitações sobre manejo sustentável;
- Finalização da adequação das instalações agroindustriais.

Comunicação.



Até o momento, foram quatro (04) peças de comunicação elaboradas e divulgadas, dentre e-mail marketing, artigos e posts nas redes sociais (Instagram e LinkedIn). Estes geraram mais de 225 interações com o público.

Ainda, foi desenhada a Landing page do projeto, que pode ser acessada pelo link <https://www.vbio.eco/projeto-buriti-dos-sertoes-de-minas>.



Para mais informações, por favor entre em contato.

Mariana Giozza

mariana.giozza@vbio.eco

Disclaimer.

As informações aqui contidas, bem como as opiniões expressas, são as da VBIO no momento da publicação e podem sofrer alterações a qualquer momento, sem aviso prévio.

Todas as informações deste perfil são fornecidas apenas para fins informativos e destinam-se exclusivamente ao uso dos participantes. Este relatório não representa uma demanda, oferta ou recomendação do VBIO participar de uma estratégia de negociação específica.



www.vbio.eco, a vitrine da biodiversidade brasileira.